
EDITORIAL

Este número da *Gazeta Médica da Bahia* é dedicado a história da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia, uma recente e a outra mais remota.

Os recursos públicos da emenda parlamentar do Deputado **Geddel Vieira Lima**, sob a gerência da FAPEX-UFBA, permitiram o financiamento deste número da *Gazeta Médica da Bahia*; e, mais principalmente, a reforma em andamento do mobiliário centenário da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) e das pinturas a óleo sobre tela da Sala da Congregação, da Sala dos Secretários, da Galeria dos Ex-Diretores, entre outras obras. Esses dois grandes trabalhos de restauração requerem tempo porque exigem minudentes avaliações e cuidadosos reparos; e, por ocasião da sua conclusão, no primeiro semestre de 2011, essa outra história da FMB-UFBA será também contada nas páginas desta Gazeta.

Não obstante, esperamos que outros Parlamentares da Bahia tenham igual sensibilidade para oferecer os meios que possibilitem a digitalização de todo o acervo da Faculdade, do período de 1807 a 2010, com aproximadamente 7 milhões de páginas. Dessa forma, a História da Medicina, da Bahia e do Brasil disporão de mais perenes fontes de pesquisa; do contrário, vários documentos acadêmicos e administrativos do Século XIX estarão irremediavelmente perdidos, especialmente aqueles dos seus dois primeiros quartéis, porque o ambiente do trópico e as condições inadequadas de conservação têm todos os agentes danosos a esse tipo de documentação.

Com esse projeto de digitalização dos documentos dispostos no Arquivo da FMB-UFBA, escrito desde 2006 sob a coordenação de Professores do Curso de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, já foram buscadas todas as agências de fomento do Brasil, mas sem sucesso. Todavia, ainda resta a contínua esperança de reiterar, com outros pedidos, nas ocasiões da publicação de novos editais ou contar com o poder público no resguardo desse grande patrimônio documental do Brasil, o qual tem alguns dos seus textos citados nos três artigos de A.C.N. Britto, deste número da Gazeta, ao relatar a história mais remota da FMB.

Entre as histórias mais recentes, o artigo de Dourado *et al.* descreve o passo a passo da reconstrução do prédio da FMB, iniciada e organizada pela Escola Oficina de Salvador (EOS) da Faculdade de Arquitetura da UFBA, e contando com o firme apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), ELETROBRAS, entre outros.

Ainda mais recente é a história da recuperação da Ala Nobre da FMB-UFBA, descrita no artigo de Suarez & Calvo, ambos também da Faculdade de Arquitetura da UFBA. Essa recuperação contou com recursos da PETROBRAS.

Nesses dois artigos, supracitados, há muitos exemplos de lutas e retrocessos, parte desses descrita nas atas da Congregação da FMB. Contudo, o histórico recente do prédio da FMB do Largo do Terreiro de Jesus obriga que a comunidade médica do Brasil mantenha a vigilância constante para salvaguardar a História da Medicina. Além disso, os atuais coordenadores de serviços ou de programas sediados naquele prédio precisam adquirir o bom costume, e com alguma urgência, de cuidarem em conjunto e ordenadamente da conservação e da manutenção dessa construção histórica, a Faculdade do Terreiro de Jesus. Pois, sem esse trabalho com verdadeira equipe dentro de poucos anos a sede *mater* da FMB necessitará de mais cuidados. Portanto, já passou da hora de implementar o plano de manutenção e de conservação, além de buscar recursos, especialmente porque na atualidade a Prefeitura dos *Campi* da UFBA caminha célere para ser mero apêndice de organograma.

Nessa perspectiva histórica também voltada ao futuro, o artigo de E. S. Azevêdo rever o Caminhar da Humanidade à construção de Saberes em Medicina e expõe questões intrigantes, de grande interesse científico e bioético, até com o objetivo da saudável e esperada polêmica acadêmica.

José Tavares-Neto

Editor da *Gazeta Médica da Bahia*

Diretor da FMB-UFBA